



Institucionalização de um programa de Mentoria Acadêmica voltado ao acolhimento de ingressantes no Ensino Superior

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
carlos.dias@unifesp.br

Alessandra Ramada da Matta

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
armatta@unifesp.br

Fernanda Maria Alves Lourenço Nejm

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
maria.lourenco@unifesp.br

Ligia Ajaime Azzalis

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
ligia.azzalis@unifesp.br

Resumo

Mentorias acadêmicas voltadas ao acolhimento de estudantes ingressantes tem sido uma das principais estratégias contemporâneas de promoção da permanência estudantil. No Brasil, nos últimos 20 anos houve uma intensa expansão do ensino superior em geral, e no ensino superior público em específico, além do crescimento no número de matrículas houve uma diversificação da população estudantil, com mais mulheres, pessoas pretas, pardas, pobres, indígenas, quilombolas e estudantes com deficiência. O objetivo é descrever o processo de institucionalização do Programa de Travessia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), uma mentoria acadêmica voltada ao acolhimento de estudantes ingressantes e

contribuir com outras Instituições de Ensino Superior (IES) engajadas em ações de permanência estudantil. Os resultados do Travessia têm se mostrado satisfatórios, com taxas de permanência acima dos 90% após um ano de curso. Além disso, os/as estudantes ingressantes têm sido acolhidos e apoiados, indicando sentirem-se parte da universidade, demonstrando estarem vinculados aos seus cursos. Hoje, cerca de 50% dos cursos de graduação da Unifesp participam do Programa de Travessia e o programa atende cerca de 15% da população ingressante. Assim, consideramos que o processo de institucionalização do Travessia está concluído e que este relato pode inspirar outras ações voltadas à permanência estudantil.

Contextualização

Mentorias acadêmicas voltadas ao acolhimento de estudantes ingressantes tem sido uma das principais estratégias contemporâneas de promoção da permanência estudantil, temos visto diferentes experiências, algumas gerais para todos/as estudantes ingressantes (Rivas & Venegas, 2023; Graciola et al., 2023) e outras mais específicas, focalizadas em grupos, como minorias étnicas (Rodríguez et al., 2023) ou de estudantes com deficiência (Vilches & Muñoz, 2023) ou ainda por áreas de conhecimento (Larrain & Sepúlveda, 2023). Essas experiências com mentorias tem se apoiado em diferentes pesquisas sobre o processo de transição da educação básica para a superior (Pascarella & Terenzini, 2005; Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2010), especialmente entre estudantes de primeira geração (Dias et al.,

2023). No Brasil, nos últimos 20 anos houve uma intensa expansão do ensino superior em geral, e no ensino superior público em específico, nosso objeto neste trabalho. Além do crescimento no número de matrículas houve uma diversificação da população estudantil, com o ingresso de mais mulheres, pessoas pretas e pardas, pobres, indígenas, quilombolas e estudantes com deficiência (Heringer, 2022; Dias, 2021). Tem se verificado que neste novo público a maioria são os primeiros em suas famílias a acessarem o ensino superior público, o que tem se refletido em uma maior dificuldade de afiliação acadêmica (Coulon, 2008). Buscando apoiar a transição de estudantes em geral e mais especificamente desse novo público, instituições têm elaborado programas de mentoria acadêmica com viés de acolhimento.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com o processo de institucionalização do Programa de Travessia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Trata-se de um programa de mentoria acadêmica voltado ao acolhimento de estudantes ingressantes que visa apoiá-los/as no processo de transição da educação básica para a educação superior, proporcionando-lhes maior integração e engajamento à vida acadêmica. O intuito desta descrição é contribuir com outras instituições de ensino superior, visto que no Clabes de 2023 durante a apresentação de investigação sobre o Travesia (Dias et al., 2023), outros/as colegas nos perguntaram “como” fizemos para começar

um programa desse tipo sem uma escala piloto. Das diferentes experiências que tivemos contatos ao longo do evento, todas se realizavam em escala piloto, com poucos cursos de um instituto e a pergunta que nos fizeram foi: “como vocês institucionalizaram a mentoria de acolhimento para toda a universidade?”. A partir dessa indagação e, buscando contribuir com colegas de diferentes IES de forma direta e com a permanência estudantil de forma indireta, subscrevemos este relato.

Descrição

O Programa de Travessia tem como objetivos: Estimular a troca de experiência entre pares e aproximar discentes ingressantes, veteranos/as e docentes; Favorecer a compreensão dos processos de estudos e de aprendizagem, propiciando trocas de experiências e construção de rotina de estudos eficiente; Estimular a participação em atividades de extensão, pesquisa, monitoria, agremiações, entre outros; Apoiar o/a estudante ingressante em suas dúvidas sobre o percurso acadêmico ou letramento acadêmico (perfil do curso, matriz curricular, procedimentos acadêmicos etc.); Facilitar o acesso a informações sobre a vida e funcionamento na universidade, incluindo os serviços de apoio, auxílios e setores da universidade, de modo a intensificar o vínculo do/da estudante com a instituição e ampliar a possibilidade de sucesso acadêmico. O processo de institucionalização se inicia em 2020 a partir de conversas entre profissionais das Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa) e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) fundamentadas em atividades e trabalhos do projeto de extensão Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES), uma rede com profissionais que atuam em serviços de apoio aos/as estudantes em IES brasileiras (Toti & Dias, 2022). Em 2021 constitui-se um Grupo de Trabalho (GT) responsável por estudar a literatura e outros programas e elaborar um Programa Institucional que respaldou-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 da Unifesp que previa uma mentoria. Além de estudar a literatura, o GT buscou conhecer experiências institucionais semelhantes a programas de mentoria ou ações voltadas a estudantes ingressantes, para isso, utilizamos a metodologia da bola neve (Vinuto, 2014). Nesse percurso, incluímos conhecer ações dos/das próprios/as estudantes

organizados por entidades e coletivos estudantis, como ações do tipo “adote um calouro/a”. Conhecer experiências que já aconteciam na Unifesp, trouxe elementos para pensar num programa que pudesse valorizar e institucionalizar essas experiências e não substituí-las. Por isso, foi necessário construir uma proposta flexível, que desse conta de institucionalizar experiências já existentes. Essa flexibilidade também foi compreendida como necessária pela instituição ser uma universidade multicampi e temática, com sete campi distribuídos em 6 diferentes cidades do estado de São Paulo e com 53 cursos de graduação. O GT também se dedicou a estudar os demais programas institucionais da Unifesp, como a iniciação científica, monitoria, extensão, iniciação a docência entre outros. Tomando-os como referência para propor um programa em moldes estruturais já de conhecimento da comunidade acadêmica, nesse sentido, o GT diagnosticou que na Unifesp o modelo de editais anuais era o mais difundido na comunidade, então optou-se por se basear nesse modelo. Além disso, a literatura (Pascarella & Terenzini, 2005; Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2010) mostra que o vínculo de estudantes acontece principalmente com os seus cursos, pela relação mais próxima com docentes e a sala de aula. Tomando esse dado como referência, o GT entendeu que o programa de mentoria deveria ser institucionalizado na Prograd, pelo vínculo das coordenações de curso com esta pró-reitoria, aproveitando a estrutura já existente na Universidade. Como resultado do trabalho deste GT, foi publicado um documento fundamentando o Programa e a criação do primeiro edital. Uma das discussões a época foi o nome, percebemos que “mentoria” trazia mais confusões do que certezas, muitas pessoas confundiam com o “mentoring” já experimentando em cursos na área de saúde na

Unifesp e com um viés mais profissionalizante, outros com as tutorias, mais utilizadas na para reforçar conteúdos, comuns em cursos nas áreas de exatas e outros com as monitorias, ações que na Unifesp estão vinculadas às disciplinas de graduação. A escolha pela Traversia se deu pelo potencial poético do nome, por expressar uma jornada em que pessoas mais experientes apoiam a trajetória desses/dessas estudantes caminhanes (ingressantes), não realizando-as por ele/ela, mas apoiando-os/as (conselheiros/as) e até guiando-os/as (estudantes veteranos/as).

No final de 2021, após a conclusão dos trabalhos deste GT, optou-se por começar o Traversia no ano seguinte sem escala piloto, aberto a todos os cursos de graduação interessados. Foi discutida todas as dificuldades operacionais de começar um programa do zero podendo iniciar com todos os cursos de graduação. Naquele momento, compreendemos que todos/as os/as estudantes ingressantes necessitavam de acolhimento, independente do curso e do campus, especialmente porque iniciamos o processo de retorno das atividades presenciais após os quase 2 anos de atividades remotas emergenciais em decorrência da pandemia por covid-19. Nesse momento, também compreendemos que a filosofia de uma mentoria de acolhimento partia do pressuposto de que as pessoas deveriam participar de forma voluntária e isso incluiria a reflexão dos próprios cursos decidirem participar ou não. Por isso, a primeira etapa do edital era a adesão formal dos cursos ao edital do Programa. Com isso, todos os cursos foram consultados e obrigados a responder à ProGrad o interesse ou não de aderirem. O uso dessa estratégia administrativa visava fomentar nos cursos a preocupação com o acolhimento de ingressantes. Outro ponto de extrema relevância foi que, uma vez decidido abrir o programa para toda a instituição, seria necessário ter um/uma

profissional responsável por acompanhar todos os trâmites administrativos. A ProGrad à época, assumindo o compromisso político com o acolhimento de ingressantes, concordou e disponibilizou uma profissional para isso. Dessa forma, os documentos foram encaminhados para o Conselho de Graduação (CG) da Unifesp, máxima instância da estrutura universitária voltada à vida acadêmica de estudantes com assento permanente das coordenações de cursos de graduação. No final do ano de 2021, foi informado a toda a comunidade acadêmica da Unifesp por meio dos/das coordenadores/as de curso de graduação que o Programa Institucional de Travessia começaria em 2022 aberto a todos os cursos interessados e com edital publicado. Nesse momento, criamos uma unidade do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), um sistema administrativo da Universidade para a tramitação de documentos, foi por meio dele que oficiamos os cursos para que respondessem formalmente sobre a adesão. Essa formalidade, tida por uns como burocracia, por nós foi compreendida como medida necessária para a institucionalização do Traversia e como estratégia de pautar nos cursos a necessidade de se pensar formas de acolhimento aos/as ingressantes, sendo o Traversia, uma das estratégias institucionais de acolhimento. Vale informar que o principal atrativo para que estudantes veteranos/as participem é a vontade de colaborar, ser altruísta e participar de algo institucional. Além disso, a certificação semestral de participação que pode ser utilizada como carga horária para o cumprimento de Atividades Complementares é outro atrativo, semelhante ao Programa de Mentoria desenvolvido na Universidad Nacional de Costa Rica (UNA), conforme relato de Rivas e Venegas (2023). Soma-se a isso o fato de que no ano seguinte, a maioria daqueles/as que foram apoiados/as como caminhanes demonstram interesse em participar como guias, fenômeno também observado

no Programa de Mentoria realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), segundo Graciola et al. (2022).

No início de 2022 foi criado um espaço no site da Prograd para o Programa Institucional de Travessia. Ele foi hospedado na aba com outros programas institucionais da Prograd, buscando facilitar a sua identificação junto à comunidade acadêmica e também reforçar a sua institucionalidade em equivalência a outros programas já existentes. Para o começo das atividades, foram produzidos cinco vídeos (Convite, Introdução, Origens, Objetivos e Sugestões e como Docentes e Ingressantes podem participar) de até 5 minutos visando explicar o Travessia e como participar do Programa. Ainda no começo deste ano publica-se o primeiro edital do Travessia e constitui-se a primeira comissão responsável por organizar os trabalhos do Programa. Essa Comissão Institucional de Assessoria foi aprovada e homologada no Conselho de Graduação, sendo composta por parte dos membros do GT e por novas pessoas interessadas. A dinâmica do trabalho por meio de comissões, também segue um formato institucional altamente difundido na Unifesp. Para a adesão dos cursos, usamos como estratégia administrativa o uso de ofícios eletrônicos, os cursos informam a adesão ou não e em caso de adesão, enviam os nomes e contatos dos/das professores/as do curso que participaram daquele edital. Já os/as alunos/as, devem se inscrever voluntariamente por meio de formulários eletrônicos. Embora em alguns programas de mentoria estudados exista a exigência de um curso de formação prévia para participar, entendemos que isso não funcionaria na nossa realidade, apostamos na formação continuada de conselheiros/as (professores/as) e nas experiências altamente difundida entre estudantes de acolher os/as seus/suas ingressantes em cada curso/campi.

Dessa forma, mensalmente são realizados encontros de formação com os/as conselheiros/as, neste espaço, são feitas orientações em relação aos fluxos do Programa e também trocas de experiência. Em 2022, 15 cursos aderiram ao Travessia e 9 desenvolveram atividades, com a participação de 31 conselheiros/as, 39 guias e 150 caminchantes, resultados considerados promissores e que subsidiaram as estratégias para 2023 (Dias et al., 2023).

Para 2023 a Comissão de Assessoria foi renovada com a inclusão de novos/as colegas conseguindo abranger representação de todos os campi. Desde o primeiro ano a Comissão se reúne semanalmente ao longo do primeiro semestre letivo e quinzenalmente no segundo semestre. Para este segundo ano de atividades, mais cursos aderiram, com 29 dos 54 cursos de graduação com a participação de 73 conselheiros/as, 229 estudantes guias e 564 estudantes caminchantes. Para efeitos de comparação, ingressam anualmente na Unifesp cerca de 3 mil estudantes, o que indica que neste segundo ano o Programa alcançou cerca de 15% do total de ingressantes da Unifesp. Assim como em 2022, mantivemos neste ano os encontros mensais de formação com conselheiros/as e uma das demandas iniciais foi algum tipo de material explicando o que é o Travessia e como participar, uma vez que houve uma compreensão de que os vídeos não davam conta das dúvidas e também não era o melhor formato de comunicação com docentes. Tomando como referência outras ações do tipo na Unifesp, optamos por elaborar um FAQ (Frequently Asked Questions) voltada a responder de forma breve as dúvidas mais frequentes. Outra estratégia de institucionalização e valorização do Travessia foi a inclusão da participação dos/das estudantes no sistema de informações referentes à vida acadêmica deles (SIU - Sistema Integrado de Informações

Universitárias). Desde o princípio, a participação no Travessia dá direito a certificação semestral, que para estudantes podem ser utilizados na composição da carga horária referente a atividades complementares e para docentes utilizados na progressão da carreira. Contudo, assim como acontece nos demais programas institucionais da Unifesp, como iniciação científica, monitoria ou extensão, por exemplo, estudantes que participam e são certificados têm a informação inserida no seu histórico escolar. Conseguimos não apenas inserir as informações de participação no Travessia referentes ao ano de 2023 como também a inclusão retroativa dos participantes de 2022. Consideramos esse momento uma etapa extremamente importante na institucionalização do Travessia por inseri-lo na rotina administrativa da Universidade. Assim como no primeiro ano, fizemos a avaliação do Travessia via formulário eletrônico junto a todos/as os/as participantes, o que resultou num conjunto expressivo de dados que começaram a ser trabalhados no segundo semestre letivo. No segundo semestre, outra estratégia importante para a institucionalização foi a organização do I Encontro Internacional de Experiências em Acolhimento e Acompanhamento de Aluno Ingressante no Ensino Superior, um evento acadêmico, organizado em parceria com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e com a participação de experiências internacionais (Instituto Superior Técnico de Lisboa - IST e Facultad de Ciencias Sociales y Tecnologías de la Información de Talavera de la Reina - UCLM e brasileiras, com a própria Unifesp e o ITA (organizadores) e Unicamp, UFABC e Unifal/MG. Além da organização deste evento, participamos do XII Congresso Latino-americano sobre o Abandono na Educação Superior (CLABES) realizado na Universidad Católica de Temuco

no Chile em que tivemos um trabalho apresentado sobre a experiência do Travessia até então e, os diálogos com colegas de IES de diferentes países que nos ensinaram a escrita deste relato mais detalhado do processo de institucionalização em larga escala, ao invés das experiências piloto.

Em 2024, criamos um logo e passamos a divulgar o Travessia nas redes sociais da Unifesp. Para ambas estratégias contamos com a colaboração do Departamento de Comunicação Institucional (DCI), demandar os serviços e departamentos da instituição também foi considerada como uma estratégia administrativa para a institucionalização. Neste ano, 26 cursos aderiram com a participação de 61 conselheiros/as, 413 guias e 565 caminhantes. Uma nova estratégia de institucionalização foi a inclusão do Travessia como modalidade para apresentação de trabalhos no Congresso Acadêmico da Unifesp, o maior evento da instituição que reúne mesas, seminários, minicursos, workshops e apresentações de trabalhos de todos os programas institucionais incluindo a Pós-Graduação. Além disso, neste ano, iniciou-se as orientações para que os cursos de graduação considerassem inserir o Travessia nos seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) como estratégia de acolhimento aos/as ingressantes. Em paralelo e indo além do FAQ criado em 2023, foi elaborado um Manual com novas orientações, incluindo trechos voltados às coordenações de curso. Por fim, em 2024 a Comissão de Assessoria concluiu um relatório consolidado dos quase 3 anos de atividades do Travessia.

Resultados

Embora o objetivo deste trabalho seja relatar o processo de institucionalização do Programa de Travessia, traremos aqui uma breve análise de alguns resultados. A partir dos formulários de avaliação aplicados de forma censitária a todos/as os/as participantes do Programa ao final de cada semestre de atividades, compondo requisito obrigatório para certificação, foi possível apreender que o Travessia tem contribuído de maneira muito significativa para a permanência dos/das ingressantes, mostrando, inclusive, que a participação no Programa também traz resultados positivos para os/as veteranos/as. Foi possível identificar que para cerca de 90% de ingressantes, a participação favorece a integração ao curso e a Universidade, contribui com a compreensão da matriz curricular, da rotina acadêmica e de estudos, amplia o conhecimento sobre os programas de iniciação científica, monitoria e extensão. Além dos ingressantes, cerca de 90% de veteranos/as e professores/as também avaliam de forma positiva a contribuição do Travessia para a integração destes/as estudantes a Universidade com impactos positivos em seus desempenhos acadêmicos, dados semelhantes aos encontrados por Alcántara et al. (2023) no Programa de Acompañamiento y Acceso Efectivo de la Universidad Técnica Federico Santa María (PACE USM) que mostram um alto grau de valoração do desempenho dos/das participantes na experiência, tanto para ingressantes como veteranos/as. Além disso, os dados acadêmicos mostram importantes resultados, um baixíssimo nível de reprovações por notas dos/das participantes, sendo que 84% dos/das ingressantes e 83% dos/das veteranos/as não tiveram nenhuma reprovação por nota; soma-se a esse dado outro sobre uma quase inexistência de reprovações por frequência

onde 97% de ingressantes e 99% dos/das veteranos/as não apresentaram reprovações por frequência, dados muito melhores do que dos demais estudantes da Unifesp. Estes indicadores nos ajudam a compreender outro dado, como os/as 98% de ingressantes participantes de 2023 que seguem matriculados após um ano de curso, ou seja, permanecem; dados muito acima dos observados na literatura e na própria instituição, que é um pouco maior que 60%. O conjunto completo de dados está disponível no relatório institucional e nos inspiram a relatar este processo de institucionalização uma vez que os resultados têm sido avaliados como plenamente satisfatórios. Nossos resultados, à luz das referências sobre políticas públicas (Jannuzzi, 2005) nos permitem compreender que o Travessia está institucionalizado cumprindo o ciclo básico de formulação, execução e avaliação das políticas públicas. Partiu de um diagnóstico institucional que indicava a necessidade de se criar um programa que fosse além do apoio material, voltado a apoiar a permanência acadêmica e simbólica (Lepes, 2024), que se fez constituído em evidências científicas e dados institucionais, se articulou por meio da própria cultura institucional e encontrou nos processos de avaliação, resultados que indicam não apenas a sua viabilidade como também a necessidade de continuidade. Hoje, cerca de 50% dos cursos de graduação da Unifesp participam do Programa, alguns já o incluíram em seus PPC's, ele é parte da rotina acadêmico-administrativa da Universidade.

Conclusões

A literatura brasileira tem sugerido que para garantir a permanência do/da estudante, somente políticas de acesso e de apoio financeiro não são suficientes (Kowalski, 2012; Dutra & Santos, 2017; Crosara et al., 2020), sendo cada vez mais frequente o desenvolvimento de ações de apoio pedagógico (Toti, 2022; Dias, 2021) e psicológico (Menda et al., 2022). Além disso, programas voltados a criação de vínculos, como mentorias de acolhimento para ingressantes também têm sido experimentados como formas de apoio à transição da educação básica para a superior (Rivas & Venegas, 2023; Graciola et al., 2023). Nos Estados Unidos, programas desse tipo são conhecidos como “Programas Ponte” e fazem parte do suporte daquilo que Boroch e Hope (2009) defendem como uma das seis questões primárias para uma prática efetiva voltada a promover a transição dos/das ingressantes. Para elas, não existe um modelo único, mas referem que programas de mentoria são os mais comuns para o suporte voltado ao sucesso acadêmico dos/das estudantes, justamente pela flexibilidade desses programas poderem combinar aspectos acadêmicos e não acadêmicos em seus desenhos institucionais. Entendemos que o processo de institucionalização do Travessia está concluído na Unifesp, não é mais fato novo, sendo amplamente divulgado e conhecido internamente. Assim, compreendemos que a principal estratégia foi criar algo baseado nas estruturas já existentes, usando a lógica de funcionamento da própria instituição, inserindo o Travessia nas rotinas administrativas e instâncias colegiadas já existentes. No começo, nosso modelo ideal não correspondia em todas as partes com o modelo que está sendo praticado, em todo caso, avaliamos que o

ideal ficava distante do real, precisávamos de algo que funcionasse e para isso o diálogo com a história e cultura da instituição foi o maior acerto, ou, como colegas nos perguntaram “o pulo do gato”. Considerando nosso objetivo de compartilhar esse processo de institucionalização para além de experiências piloto, observamos que podemos contribuir por meio de trabalhos acadêmicos e divulgação científica e que os breves resultados apresentados aqui tem o intuito de anunciar, para além do objetivo central, que o Programa tem apresentado resultados positivos. Para aperfeiçoamento do Programa e do conhecimento científico, em futuros trabalhos é necessário o acompanhamento destes/as estudantes ao longo do percurso acadêmico, além de investigações específicas sobre os motivos que levam os/as demais ingressantes a não se interessarem em participar, como vergonha, desconhecimento, medo, ou incompreensão dos benefícios, já observado em dados quantitativos do relatório de 2023 que indicam que parte dos/das estudantes avaliam ser uma sobrecarga a participação, além de estudantes do sexo masculino buscarem menos apoio, sem variações significativas em termos de renda e raça. Também se mostra necessário um estudo institucional sobre os motivos que levam os/as estudantes ao abandono. Além disso, também se mostra pertinente pesquisas comparativas com outras experiências brasileiras e internacionais, trazendo novas reflexões aos estudos sobre permanência estudantil.

Referências

- Alcántara, S.C.; Espinoza, M.J. & Carvajal, M.C. (2023). Plan de Tutores Sansan@s: Guiando a sus pares como acompañamiento en la educación superior para la reducción del abandono. *Actas XII Congreso Latinoamericano Sobre el Abandono en Educación Superior - CLABES*, (p. 641 - 647), Universidad Católica de Temuco, Chile. ISBN: 978-956-6224-39 <https://clabes.uct.cl/wp-content/uploads/2024/06/Acta-XII-CLABES-Revision-final.pdf>
- Boroch, D. & Hope, L. (2009). Promoting the Transition of High School Students to College. California: The Center for Students Success, 2009.
- Crosara, D.M.; Silva, L.B.; & Oliveira, M.F. (2020). Trajetória de institucionalização da Assistência Estudantil no Brasil. In: Crosara, D.M & Silva, L.B. *A assistência estudantil em debate: análise dos projetos de lei em tramitação no congresso nacional brasileiro*. Curitiba (PR): Publishing, 2020, 16-38.
- Dias, C.E.S.B. (2021). *O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP). <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1166990> Acesso em: 21 Nov. 2022.
- Dias, C.E.S.B.; Matta, A.R.; Nejmi, F.M.A.L.; Horta, M.S.C.; & Moretti, M.F.B. (2023). Mentoria acadêmica para acolhimento de estudantes ingressantes: a experiência do Programa de Travessia na Universidade Federal de São Paulo. *Actas XII Congreso Latinoamericano Sobre el Abandono en Educación Superior - CLABES*, (p. 678 - 686), Universidad Católica de Temuco, Chile. ISBN: 978-956-6224-39 <https://clabes.uct.cl/wp-content/uploads/2024/06/Acta-XII-CLABES-Revision-final.pdf>
- Dutra, N.G.R. & Santos, M.F.S. (2017). Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 148-181, jan./mar. 2017.
- Guerreiro-Casanova, D. & Polydoro, S.A.J. (2010). Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicologia: Ensino & Formação*, 1(2), 85-96.
- Graciola, M.A.D.; Polydoro, S.A.J.; Pelissoni, A.M.S.; Consonni, J.B.; & Coelho, L.R. (2023). Mentoria entre pares: percepções de ingressantes, mentores e tutores de uma universidade pública. In: *Congresso Latinoamericano sobre o Abandono na Educação Superior (XI CLABES) - UCB*, 2023. Recuperado de: <https://www.doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/256656> Acessado em: 12 Mai. 2023.
- Heringer, R. (2022). Ações afirmativas e permanência estudantil na educação superior: aproximações, interfaces, implicações. In:
- Vargas, H.; Zuccarelli, C. & Waltenberg, F. (Org.). *Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica*. 1ed. Curitiba: CRV, v. 1, p. 115-138.
- Jannuzzi, P. M. (2005). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do Serviço Público*. Brasília 56 (2): 137-160 Abr./Jun. 2005.
- Kowalski, A. V. (2012). *Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Recuperado de: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5137>
- Larrain, V.I. & Sepúlveda, J.(2023). Programa de Acompanhamento acadêmico de equidad: Efectos de tutorías pares en cursos matemáticos de primer año de ingeniería civil. *Actas XII Congreso Latinoamericano Sobre el Abandono en Educación Superior - CLABES*, (p. 695 - 703), Universidad Católica de Temuco, Chile. ISBN: 978-956-6224-39 <https://clabes.uct.cl/wp-content/uploads/2024/06/Acta-XII-CLABES-Revision-final.pdf>
- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES) (2024). *Do acesso a permanência estudantil: políticas de apoio material, acadêmico e simbólico no Brasil (Resumo Executivo)*. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ / Ação Educativa, 24p. Recuperado de: <https://hdl.handle.net/11600/71069> Acessado em: 17/06/2024
- Menda, C., Seibt, L. T., Silva, L. E. W. da ., & Kristensen, C. H.. (2022). Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 27(3), 591–608. Publicação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba (UNISO). Retrieved from <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300011>
- Pascarella, E.T. & Terenzini, P.T. (2005). *How college affects students: a third decade of research* (2.ed.) San Francisco: Jossey-Bass.
- Rivas, B.S. & Venegas, P. V. (2023). Experiencias de reconocimiento co-curricular en la implementación de las mentorías académicas en la Universidad Nacional de Costa Rica. *Actas XII Congreso Latinoamericano Sobre el Abandono en Educación Superior - CLABES*, (p. 967 - 974), Universidad Católica de Temuco, Chile. ISBN: 978-956-6224-39 <https://clabes.uct.cl/wp-content/uploads/2024/06/Acta-XII-CLABES-Revision-final.pdf>



Rodríguez, C.; Romero, D.; Espinosa, D.; & Padilla, G. (2023). La admisión especial universitaria: Aportes y externalidades del Programa PACE a la inclusión social e igualdad de oportunidades. *Actas XII Congreso Latinoamericano Sobre el Abandono en Educación Superior - CLABES*, (p. 1215 - 1221), Universidad Católica de Temuco, Chile. ISBN: 978-956-6224-39 <https://clabes.uct.cl/wp-content/uploads/2024/06/Acta-XII-CLABES-Revision-final.pdf>

Vilches, P. & Muñoz, S. (2023). Experiencia del acompañamiento tutorial de pares para estudiantes en situación de discapacidad del Plan de apoyo estudiantil de la Universidad Tecnológica Metropolitana. *Actas XII Congreso Latinoamericano Sobre el Abandono en Educación Superior - CLABES*, (p. 721 - 728), Universidad Católica de Temuco, Chile. ISBN: 978-956-6224-39 <https://clabes.uct.cl/wp-content/uploads/2024/06/Acta-XII-CLABES-Revision-final.pdf>

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas,

22(44), 203-220.

Toti, M.C. da S. (2022). *Apoio Pedagógico nos serviços de assuntos estudantis das universidades federais brasileiras*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP). Recuperado de: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1242232>

Toti, M.C.S. & Dias, C.E.S.B. (2022). Fundamentos para a atuação em assuntos estudantis: uma experiência autoformativa de profissionais de serviços de apoio aos estudantes para promover a permanência. XI Congresso Latinoamericano Sobre Abandono na Educação Superior (CLABES), Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil. Recuperado de: <https://doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/255956>